CONTEXTO HISTÓRICO

O processo de independência da América espanhola está intimamente relacionado com o contexto europeu da época. As invasões napoleônicas na Península Ibérica, no final de 1807, comprometeram a existência da soberania das Coroas de Espanha e Portugal. O ministro espanhol Manuel Godoy acreditava que poderia tirar vantagem de uma aliança com Napoleão Bonaparte. Objetivava dividir o reino de Portugal, ao permitir a passagem das tropas francesas em seu território para destituir a Monarquia de Bragança, que não respeitava o Bloqueio Continental de 1806. Napoleão I, entretanto, preferiu reafirmar sua posição de potência continental hegemônica e tratou o acordo com Godoy como se fosse um mero pedaço de papel sem valor. Como o imperador francês não obteve uma posição de total subordinação do rei Carlos IV, tampouco do herdeiro Fernando, decidiu encarregar seu próprio irmão da governança da Espanha. Desta maneira, as colônias americanas não tinham mais metrópole.

A Revolução que provocou a independência da América Espanhola está na mesma trilha do processo de libertação da América do Norte, guardadas as devidas diferenças históricas. No processo espanhol, além de evidenciar a crise do Antigo Sistema Colonial, encontramos um forte eco iluminista e a vanguarda de uma elite local, denominada **criolla**. Estes ricos descendentes de espanhóis nascidos na América se colocaram contra a metrópole, sobretudo, pelas seguintes razões:

- proibição de ocupar cargos administrativos na América – limitados aos peninsulares ou **chapetones**.
- existência do **Pacto Colonial**, com suas restritivas regras comerciais.

Os criollos, reunidos em seus cabildos ou Câmaras Municipais, formariam Juntas Governativas contra o domínio espanhol.

PROCESSO DE EMANCIPAÇÃO

O Ato de Abertura dos Portos Coloniais de 18 de novembro de 1797, forçoso aos metropolitanos pela incapacidade da Espanha de dar conta do comércio colonial, provocou uma euforia de livre-comércio com as nações europeias, os Estados Unidos e regiões coloniais americanas, que suscitou a própria superação do status quo colonial. A Espanha, na realidade, havia sido transformada pelos criollos em uma decadente e indesejada intermediária. A revogação do Ato, em 18 de abril de 1799, apenas contribuiu como um catalisador para as insatisfações americanas que levariam ao processo definitivo de independência. A despeito dos repetidos esforços no sentido de impor o Pacto Colonial, a Espanha não conseguiu, na prática, retomar o exclusivismo metropolitano. Em 1795, antes mesmo da quebra oficial do monopólio hispânico, segundo o historiador francês Pierre Chaunu, os comerciantes dos Estados Unidos já eram responsáveis por volumes de exportações e importações com a América Espanhola que ultrapassavam a casa dos 3 milhões de dólares.

Em 1806, o liberal nacionalista Francisco de Miranda, uma espécie de preceptor de Simón Bolívar no processo de independência da América Espanhola, fez a primeira tentativa malograda de rompimento com a Espanha. Miranda acabaria morrendo em uma prisão em Cádiz. Posteriormente, uma tentativa de intervenção inglesa na bacia do Prata foi repelida por peninsulares e criollos, o que ainda mostrava um laço de solidariedade entre os espanhóis de hierarquias distintas. A independência viria juntamente com Napoleão. Na Península, o imperador conquistador iniciou uma luta aguerrida no campo diplomático para ganhar a lealdade das colônias. A disputa foi travada entre a Junta Insurrecional — que pretendia representar uma Espanha livre, após a abdicação de Carlos IV e Fernando VII — e a nova Monarquia de José Bonaparte imposta pelo nepotista Napoleão I. No final de 1808, a balança pendeu para a Junta de Sevilha, como ficou evidente quando peninsulares e criollos deram brados de "viva Fernando VII"! O matrimônio, entretanto, seria breve.



Monarca Fernando VII. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia

OS MOVIMENTOS EMANCIPATÓRIOS

Em 5 de julho de 1811, uma grande reunião de cabildos ocorreu em Caracas, proclamando a independência venezuelana. A nova Constituição foi um modelo tão fiel da Carta norte-americana que poderia ser suspeita de mero plágio. Em 30 de julho de 1812, entretanto, a reação metropolitana esmagou o movimento venezuelano e o revolucionário Miranda capitulou. Em dezembro de 1811, Quito proclamou sua independência.

Em 25 de maio de 1810, Manuel Belgrano declarou a independência argentina. Das Províncias Unidas do Rio da Prata, o movimento sedicioso se espalha como rastilho de pólvora para os países vizinhos. No Paraguai, Yegros e José de Francia declararam a independência. No ano seguinte, Bernardo O'Higgins proclamou a independência do Chile. Os espanhóis, contudo, mantiveram firme resistência no Vice-Reino do Peru.

Os mexicanos assistiram dois movimentos de independência malograrem: a frustrada e precoce tentativa do vice-rei Iturrigaray e o movimento popular do padre Hidalgo que, sob o pavilhão de Nossa Senhora de Guadalupe, incitou indígenas e mestiços a procurarem a liberdade. Apesar da execução de Hidalgo em julho de 1811, o padre criollo Morelos prosseguiu com a sua luta em 1813.

O grande nome da independência da América Espanhola, contudo, é o de **Simón Bolívar**. Dois países renderam-lhe homenagem: a República de Bolívia e, mais recentemente, a República Bolivariana da Venezuela. Assim como é impossível andar pela América, da Venezuela a Bolívia, sem passar por uma Calle Bolívar ou Plaza Bolívar, é impossível falar em independência da América Espanhola sem falar em sua trajetória e atuação. O "libertador", como também é conhecido, proclamou em dezembro de 1812, a segunda República da Venezuela. O projeto de Bolívar, inicialmente, teve o mesmo insucesso de Miranda. Bolívar, para evitar o mesmo destino de seu antecessor, foge para a Jamaica em maio de 1815. Quito seria retomada ainda em 1812. Morelos, em 1814, também sofre a reação realista e seu ambicioso projeto separatista popular é rechaçado pelas forças reacionárias de Itúrbide. A Junta de Chilpancingo é dissolvida e Morelos tem o mesmo destino de Hidalgo, sendo executado em dezembro de 1815. No Chile, a situação seria a mesma. Somente os países do Vice-Reino do Prata esboçam uma aguerrida resistência contra a Espanha.



Simon Bolívar. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/6b/Sim%C3%B3n_Bol%C3%ADvar_by_Jos%C3%A9_Gil_de_Castro.jpg

Em 1815, após o Congresso de Viena, Fernando VII recupera o trono. Um dos primeiros esforços do monarca espanhol consiste em revogar a Constituição napoleônica de 1812, recheada de princípios liberais que contradiziam a mais tradicional moda absolutista de Espanha. Bolívar, contudo, iniciaria em 1º de janeiro de 1817 o irreversível processo de independência da América Espanhola, ao desembarcar com um pequeno exército de patriotas de volta do exílio. Com uma força militar heterogênea, que combinava criollos, índios llaneros e estrangeiros veteranos das campanhas napoleônicas, o "libertador" conquistou Nova Granada e, posteriormente, em 1819, rasgou os Andes, promulgando a independência por cada país que passou. Em 1819, a Colômbia foi finalmente libertada, sendo acompanhada, em 1821, pela Terceira República venezuelana. Em 1814, San Martin, sucessor de Belgrado, organizou o processo militar que consolidaria a independência da Argentina, Bolívia e Chile. Os mercenários ingleses foram bem-vindos desta vez, como Lord Cochrane. Em março de 1816, no Congresso de Tucumã, a união nacional Argentina congregou em favor da independência.

A situação no Peru, contudo, ainda foi de resistência espanhola. A provável participação indígena no processo de independência tornou a elite criolla peruana resistente à aventura política. A rebelião inca de Tupac Amaru do século XVIII, ainda estava fresca na memória. A ação de San Martin, entretanto, promovia a independência do Peru em 1821. A resistência espanhola foi sentida até 1842, quando Antônio José Sucre destruiu os últimos focos realistas na famosa batalha de Ayacucho. A América Central tornou-se livre em 1824. A Bolívia se desmembrou do Peru em 1825 e a Província Cisplantina se tornou independente do Brasil em 1828, assumindo o nome de República Oriental do Uruguai.

No México, Itúrbide, que havia sufocado a independência e executado Morelos, recebeu as notícias sobre a Revolução de 1820 na Espanha e resolveu satisfazer suas ambições pessoais, proclamado-se imperador Augustín I, em 18 de maio de 1822, com apoio dos aliados de véspera na luta contra Morelos: a elite criolla e o alto clero. O novo imperador, entretanto, tão despótico quanto a Espanha de outrora, entrou em conflito com a Assembleia Nacional, sendo obrigado a abdicar em 19 de março de 1823. Uma tentativa de golpe do imperador fracassa e Itúrbide é fuzilado em 18 de julho de 1824.



Disponível em: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn%3AANd9GcQpva0smpHxkId7xzvyj-WDah0_TckvRNQHUTZKDfB15VHknl6Y

No Haiti, a Espanha fundou a sua primeira fortificação na América em 1492 na ilha Hispaniola, dividida atualmente em Haiti e República Dominicana. Em fins do século XVI franceses se estabeleceram na parte oeste da ilha e em 1691 a Espanha cedeu, por meio de um tratado, a parte ocidental, fundando ali a colônia de São Domingos. Em 1791 François-Donminique Toussaint Louverture, liderou uma rebelião que resultou na abolição da escravidão no Haiti, além de efetuar a execução de proprietários brancos e o confisco de terras, que foram distribuídas aos negros. Em 1793 os jacobinos assumem o poder na França e decretam o fim da escravidão nas colônias francesas. Louverture ascende ao poder e conquista também a parte oriental da ilha (pertencente à Espanha), mas os brancos e mestiços se opõem ao seu governo. Aproveitando-se do enfraquecimento do poder de Louverture, Napoleão enviou em 1801 uma expedição para retomada do controle francês sob a ilha. Louverture foi preso e deportado para França. Porém Jean-Jacques Dessalines assumiu o controle e em 1804 proclamou a independência da colônia. O novo estado recebeu o nome de Haiti.



Jean-Jacques Dessalines. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/ea/Jean-Jacques-Dessalines.jpg

CONSEQUÊNCIAS

As duas nações mais interessadas no processo de independência da América espanhola eram a Inglaterra e os Estados Unidos. O primeiro-ministro inglês George Canning, e o presidente dos Estados Unidos James Monroe, prestaram valioso auxílio diplomático no sentido de reconhecer prontamente a independência das ex-colônias. Os ingleses estavam interessados na manutenção do livre-comércio que beneficiava suas nascentes indústrias e os norte-americanos, através da Doutrina Monroe (1823), iniciavam um processo que culminaria com a hegemonia dos Estados Unidos no continente. A América Espanhola, à exceção de Cuba e Porto Rico, que somente seriam abandonados em 1898, estava livre do domínio real de Fernando VII.

O grande sonho de Bolívar, depois da independência, era a manutenção da unidade da outrora colônia espanhola na América. Seu desejo, anunciado formalmente no Congresso do Panamá (1826), alcunhado de "**pan-americanismo**" ou "**bolivarismo**", foi frustrado pelas divisões e particularismos da América Espanhola. Bolívar advertiu que sobre o seu túmulo surgiriam centenas de ditadores. De fato, posteriormente, nasceu um fenômeno denominado "**caudilhismo**", no qual os líderes da América Espanhola livre se converteram em autoridades militares inclinadas a regimes autoritários que governavam à margem de preceitos constitucionais. O caudilhismo, juntamente com os debates entre centralistas e federalistas, seria a tônica da América espanhola após a independência.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. (UNESP) No movimento de Independência atuam duas tendências opostas: uma, de origem europeia, liberal e utópica, que concebe a América espanhola como um todo unitário, assembleia de nações livres; outra, tradicional, que rompe laços com a Metrópole somente para acelerar o processo de dispersão do Império.

(Octavio Paz. O labirinto da solidão, 1999. Adaptado.)

O texto refere-se às concepções em disputa no processo de Independência da América Latina. Tendo em vista a situação política das nações latino-americanas no século XIX, é correto concluir que

a) Os Estados independentes substituíram as rivalidades pela mútua cooperação.
b) Os países libertos formaram regimes constitucionais estáveis.
c) As antigas metrópoles ibéricas continuavam governando os territórios americanos.
d) O conteúdo filosófico das independências sobrepôs-se aos interesses oligárquicos.
e) As classes dirigentes nativas foram herdeiras da antiga ordem colonial.

02. (UNESP) Era o fim. O general Simón José Antonio de la Santísima Trinidad Bolívar y Palacios ia embora para sempre. Tinha arrebatado ao domínio espanhol um império cinco vezes mais vasto que as Europas, tinha comandado vinte anos de guerras para mantê-lo livre e unido, e o tinha governado com pulso firme até a semana anterior, mas na hora da partida não levava sequer o consolo de acreditarem nele. O único que teve bastante lucidez para saber que na realidade ia embora, e para onde ia, foi o diplomata inglês, que escreveu num relatório oficial a seu governo: "O tempo que lhe resta mal dá para chegar ao túmulo."

(Gabriel García Márquez. *O general em seu labirinto*, 1989.)

O perfil de Simón Bolívar, apresentado no texto, acentua alguns de seus principais feitos, mas deve ser relativiza- do, uma vez que Bolívar

a) Foi um importante líder político, mas jamais desempenhou atividades militares no processo de independência da América Hispânica.
b) Obteve sucesso na luta contra a presença britânica e norte-americana na América Hispânica, mas jamais conseguiu derrotar os colonizadores espanhóis.
c) Defendeu a total unidade das Américas, mas jamais obteve sucesso como comandante militar nas lutas de independência das antigas colônias espanholas.
d) Teve papel político e militar decisivo na luta de independência da América Hispânica, mas jamais governou a totalidade das antigas colônias espanholas.
e) Atuou no processo de emancipação da América Hispânica, mas jamais exerceu qualquer cargo político nos novos Estados nacionais.

03. (UNESP) Sobre as lutas pela independência na América Hispânica, é correto afirmar que

a) contaram com participação política e militar direta dos Estados Unidos e da Alemanha, interessados em ampliar sua presença comercial na região.
b) tiveram claro caráter popular, expresso na realização, após a emancipação, de reformas sociais profundas.
c) impediram a modernização das economias coloniais e reduziram a participação dos países da região no comércio internacional.
d) asseguraram a manutenção da unidade territorial e impediram a fragmentação política da região.
e) foram controladas, na maior parte dos casos, pelas elites ***criollas***, embora tenham contado com participação popular.

04. (ESPM) A coisa esta feita. A América espanhola é livre; e se nós não desgovernarmos tristemente nossos assuntos, é inglesa.
(George Canning, Secretário de Negócios Estrangeiros, da Inglaterra, em Eduardo Galeano. As veias abertas da América Latina)

Sobre a independência da República Oriental do Uruguai aconteceu o que eu havia predito: -Trata-se nada menos do que o estabelecimento de um governo independente e neutro na Banda Oriental, sob a garantia da Grã-Bretanha, quer dizer, trata-se apenas de criar uma colônia britânica disfarçada.

(John Murray Forbes, Diplomata norte-americano em Buenos Aires; em Leon Pomer. Os conflitos da Bacia do Prata)

Os dois textos apresentados referem-se à independência dos países da América Espanhola e apontam o que ocorreu imediatamente após a concretização da independência, qual seja:

a) a continuação da região como área de dominação econômica da Espanha;
b) a transformação da região em área de dominação dos Estados Unidos;
c) a abertura da América Latina para a entrada dos interesses recolonizadores da Santa Aliança;
d) a consolidação da proeminência inglesa na região, tornando-a dependente do capitalismo inglês;
e) a concretização da independência dos países da região que, libertados politicamente, consolidaram sua completa emancipação econômica.

05. (UNESP) É uma ideia grandiosa pretender formar de todo o Novo Mundo uma única nação com um único vínculo que ligue as partes entre si e com o todo. Já que tem uma só origem, uma só língua, mesmos costumes e uma só religião, deveria, por conseguinte, ter um só governo que confederasse os diferentes Estados que haverão de se formar; mas tal não é possível, porque climas remotos, situações diversas, interesses opostos e caracteres dessemelhantes dividem a América.

(Simón Bolívar. Carta da Jamaica [06.09.1815]. Simón Bolívar: política, 1983.)

O texto foi escrito durante as lutas de independência na América Hispânica. Podemos dizer que,

a) Ao contrário do que afirma na carta, Bolívar não aceitou a diversidade americana e, em sua ação política e militar, reagiu à iniciativa autonomista do Brasil.
b) Ao contrário do que afirma na carta, Bolívar combateu as propostas de independência e unidade da América e se empenhou na manutenção de sua condição de colônia espanhola.
c) Conforme afirma na carta, Bolívar defendeu a unidade americana e se esforçou para que a América Hispânica se associasse ao Brasil na luta contra a hegemonia norte-americana no continente.
d) Conforme afirma na carta, Bolívar aceitou a diversidade geográfica e política do continente, mas tentou submeter o Brasil à força militar hispano-americana.
e) Conforme afirma na carta, Bolívar declarou diversas vezes seu sonho de unidade americana, mas, em sua ação política e militar, reconheceu que as diferenças internas eram insuperáveis.

06. (ESPM) Entre 1808 e 1810, verificaram-se acontecimentos que tornaram possível a independência política das colônias espanholas na América. O papel dos (.....) foi muito importante no deflagrar do processo autonomista. Embora não fossem entidades representativas – seus membros não eram eleitos pelo voto popular – nelas os criollos dominavam amplamente. Em 1810, em todos os centros importantes da América Espanhola, os (.....) se haviam constituído em juntas governativas e deposto as autoridades metropolitanas (com exceção de Lima).

(Aquino, Jesus e Oscar. História das Sociedades Americanas)

O texto trata das condições da América hispânica às vésperas da independência. Assinale a alternativa que apresente, respectivamente, o acontecimento que no plano internacional contribuiu para o desencadeamento das lutas de independência das colônias espanholas, e a estrutura política, citada no texto, que na própria América foi determinante para a deflagração do processo autonomista:

a) Independência dos EUA – Vice-Reinados;
b) Invasão das tropas napoleônicas na Península Ibérica – Cabildos;
c) Congresso de Viena – Capitanias Hereditárias;
d) Primavera dos Povos – Casa de Contratação;
e) Guerra das Laranjas – Audiência.

07. (PUC-RJ) Tomando como referência os processos de independência do Brasil e das colônias espanholas na América, ASSINALE a alternativa CORRETA:

a) No decorrer das lutas pela independência, a América espanhola se fragmentou em várias nações que adotaram o regime republicano e mantiveram a escravidão.
b) Com a consolidação da independência, o Brasil tornou-se uma monarquia constitucional, com voto universal masculino, tendo sido mantida a escravidão.
c) No Brasil, a independência realizada pelo príncipe D. Pedro, em aliança com as forças políticas predominantes no Rio de Janeiro, ocorreu de forma pacífica com a adesão de todas as províncias ao movimento.
d) Ainda que os processos de emancipação tenham sido diferentes no Brasil e na América espanhola, ambos marcaram a ruptura com o domínio metropolitano e a construção de Estados Nacionais que mantiveram subordinadas as populações negras e indígenas.
e) Dentre os líderes do movimento de independência na América espanhola, destaca-se Simon Bolívar que lutou pela liberdade das colônias hispano-americanas, a adoção do regime republicano e a distribuição de terras entre os pobres.

08. (UFPR) Vários movimentos contrários à opressão colonial ocorreram nas Américas, sobretudo no século XIX, visando à independência em relação às metrópoles. Sobre esses movimentos, é correto afirmar:

a) A maioria deles fracassou, permanecendo os países submetidos às suas metrópoles, como colônias, até o século XX.
b) San Martín e Simón Bolívar foram líderes de movimentos de independência ocorridos na América Latina.

c) A Guerra dos Farrapos foi o principal movimento pela independência do Brasil em relação a Portugal.

d) Os movimentos de independência foram inspirados no exemplo das colônias africanas, que estavam tornando-se países independentes no século XIX.

e) Os movimentos de independência da América Latina foram determinantes na independência das colônias norte-americanas.

09. (FUVEST) Nas reivindicações dos movimentos políticos que levaram à independência dos países da América Espanhola, encontram-se alguns traços comuns. Entre eles, a

a) Proposta de igualdade social e étnica.

b) Proposição de aliança com a França revolucionária.

c) Defesa da liberdade de comércio.

d) Adoção do voto universal masculino.

e) Decisão de separar o Estado da Igreja.

10. (UEL) "A independência política e a formação dos Estados Nacionais na América Latina ocorreram a partir do rompimento do Sistema Colonial e foram dirigidos por setores dominantes da Colônia descontentes com a impossibilidade de usufruir as 'novas vantagens' que o capitalismo do novo século lhes oferecia. Portanto, essas características peculiares distanciam o processo latinoamericano do processo pelo qual a Europa passou."

(PRADO, Maria Lígia Coelho. A formação das nações latino-americanas. São Paulo: Atual, 1994. p. 2.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a formação das nações latino-americanas, é correto afirmar:

a) Na América Latina, a premissa básica para a formação dos Estados Nacionais foi o consenso a respeito da necessidade de um poder monárquico que ordenasse a vida política de cada um dos jovens países.

b) As nações latino-americanas foram o resultado de concepções político-econômicas e de elementos culturais, tais como a língua e a religião, herdados da Espanha e de Portugal.

c) A América Latina passou pelo mesmo processo de espoliação que a Europa viveu durante o século XV, quando das invasões bárbaras, no entanto rompeu os vínculos econômicos da época colonial.

d) Os Estados Nacionais da América Latina constituíram-se pela atuação política da burguesia local, enquanto classe dominante, em oposição à doutrina liberal européia e norte-americana.

e) A formação das nações latino-americanas consolidou-se pelo desenvolvimento tecnológico e econômico capitalista, voltado para o mercado externo, que destruiu a economia rural tradicional.

GABARITO

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. E	03. E	05. E	07. D	09. C
02. D	04. D	06. B	08. B	10. B

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES